



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Marcelle França de Brito Silva

²Sueli Felix de Cerqueira

³Camila Torres da Paz

⁴Rita de Cássia Calfa Vieira Gramacho

RESUMO

O enfermeiro atua diretamente no incentivo ao aleitamento materno, estando presente no período de pré-natal e puerpério, orientando a mulher sobre os benefícios da amamentação. Assim, o estudo tem como objetivo analisar na literatura nacional assistência de enfermagem frente à importância do aleitamento materno exclusivo. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa cujo levantamento dos artigos ocorreu entre 2009 a 2017. Como resultado obteve-se que o profissional de enfermagem tem fundamental importância na promoção do aleitamento materno, evitando assim o desmame precoce. Logo, concluiu-se que o enfermeiro é essencial e indispensável nos diversos níveis de assistência e no incentivo à prática da amamentação exclusiva.

Palavras-chaves: Amamentação, Aleitamento Materno, Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

The nurse acts directly in the incentive to breastfeeding, being present in the prenatal and puerperium period, guiding the woman about the benefits of breastfeeding. Thus, the study aims to analyze nursing care in the national literature regarding the importance of exclusive breastfeeding. It is a review of the integrative literature whose articles were surveyed between 2009 and 2017. As a result it was obtained that the nursing professional has fundamental importance in the promotion of breastfeeding, thus avoiding early weaning. Therefore, it was concluded that the nurse is essential and indispensable in the different levels of care and in encouraging the practice of exclusive breastfeeding.

Key words: Breastfeeding, Breastmilk, Nursing Care.

¹ Pós-graduanda do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica. marcellesilva.pos@bahiana.edu.br

² Pós-graduanda do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica suelicerqueira.pos@bahiana.edu.br

³ Enfermeira Obstetra. Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade Maria Milza-FAMAM e da Especialização em Enfermagem Obstétrica da EBMS. camilatorrespaz@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1880862855767805>

⁴ Enfermeira Obstetra. Docente da Unijorge. Membro da ABENFO Nacional. Diretora da Maternidade Tsylla Balbino Coordenadora do Curso de Pós Graduação em Enfermagem Obstétrica da EBMS. ritacalfa@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2581318156352565>

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF) têm realizado medidas no sentido de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo, a fim de que as mães possam realizar com eficácia a amamentação e mantê-la até os seis meses de vida do bebê.

Conforme a OMS, recomenda-se o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida e, que seja mantido até os dois anos ou mais, complementado com alimentos adequados. Isso por que a amamentação traz diversos benéficos para saúde e bem-estar da mãe- filho e conseqüentemente para a sociedade (BRASIL, 2015). Além disso, a amamentação é fundamental para a saúde da genitora, o que contribui para involução uterina, perda gradual de peso, proteção contra o câncer de mama e atuação como método anticoncepcional natural (SANTANA BRITO; SANTOS 2013).

O leite materno atende plenamente aos aspectos nutricionais, imunológicos, psicológico e ao crescimento e desenvolvimento adequado de uma criança no primeiro ano de vida, período de grande vulnerabilidade para a saúde da criança (MUNIZ, 2010).

Segundo o Ministério da Saúde (MS) (2010), mais de quatro milhões de bebês morrem no período neonatal todos os anos, e grande parte desses óbitos ocorre em países pobres. Quanto maior o atraso no início do aleitamento materno, maiores as chances de mortalidade neonatal causada por infecções. Durante esse período sensível, o efeito protetor do aleitamento materno fornecido no colostro pode estar relacionado a vários mecanismos, que incluem a colonização intestinal por bactérias específica encontrado no leite materno e a capacidade de o leite materno produzir fatores imunológicos bioativos adequados para o recém-nascido.

O aleitamento materno depende de fatores que podem influenciar positiva ou negativamente no seu sucesso. Entre esses, alguns se relacionam a mãe, como as características e sua personalidade e sua atitude frente à situação de amamentar, outros se referem à criança e ao ambiente, como, por exemplo, as condições de nascimento e o período pós-parto havendo, também, fatores circunstanciais, como o trabalho materno e as condições de vida (LEITE, 2010).

Entende-se que o preparo para amamentação deva ser iniciado ainda no período de gravidez, pois o pré-natal é o momento mais adequado para orientar as mães sobre a prática do aleitamento materno (SÃO PAULO, 2010). É o período de maior contato entre o enfermeiro e a gestante, sendo um momento propício para fornecer as orientações sobre as vantagens do aleitamento materno. (MAIA et al., 2014).

Em relação à atuação do enfermeiro no contexto da Política Nacional de Aleitamento Materno, ele deve estar preparado para prevenir, reconhecer e resolver as dificuldades na interação nutriz e filho, especialmente no que se refere a amamentação, como os obstáculos identificados para que sua prática seja bem-sucedida.

O estudo se justifica uma vez que, o índice de mortalidade infantil que pode ser reduzido, através da assistência de enfermagem frente ao aleitamento materno. Grande parte das gestantes apresentam dificuldade e medo no momento do aleitamento, por isso o profissional de enfermagem deve estar altamente capacitado para que possa orientá-las durante este período, esclarecendo todas as dúvidas e evitando possíveis complicações. É importante que a gestante saiba sobre os benefícios do aleitamento exclusivo, pois este traz os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento do RN.

Nesta perspectiva a pesquisa terá como objetivo. Analisar na literatura nacional a assistência de enfermagem frente à importância do aleitamento materno exclusivo. Conforme o apresentado, o estudo buscará responder a seguinte pergunta: Como se dá a assistência de enfermagem na prática do aleitamento materno exclusivo.

Cabe ao enfermeiro estimular a participação das pessoas que pertencem ao ciclo social da gestante/puérpera, desde as consultas pré-natais e incluí-los em atividades em conjunto com ela, para assim poder prevenir e sanar dúvidas que necessitem de aconselhamento do enfermeiro. O aconselhamento é uma forma de atuação do profissional com a mãe em que ele a escuta, procura compreendê-la e, com seus conhecimentos, oferece ajuda para propiciar que planeje, tome decisões e se fortaleça, aumentando sua autoconfiança e autoestima (SIQUEIRA, 2017).

Através da descrição dos benefícios da amamentação, a pesquisa poderá contribuir como fonte de estudo para a população geral e em especial aos

profissionais da área de saúde, como forma de incentivo ao aleitamento materno exclusivo identificando as implicações recorrentes da amamentação insuficiente.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado.

A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativas e qualitativas). Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação a seus objetivos, matérias e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

A revisão integrativa configura-se, portanto, como um tipo de revisão da literatura que reúne achados dos estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O levantamento dos artigos ocorreu a partir de janeiro de 2018, na Base de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde com emprego dos descritores amamentação, aleitamento materno, assistência de enfermagem.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos completos em língua portuguesa, publicados eletronicamente entre 2010 e 2017 em periódicos da área de interesse e em formato de artigo. Após serem atendidos os critérios, foram totalizados um universo de 35, sendo 24 artigos na Base de Dados da Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 7 Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e na Base de Dados da Enfermagem (BDENF) foram encontrados 4, como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1. Resultado das buscas nas bases de dados eletrônicas e seleções dos títulos relacionados ao assunto em questão.

Base de Dados	Total	Aceitos
----------------------	--------------	----------------

LILACS	24	5
SCIELO	7	4
BDEF	4	2

Fonte: Dados de Pesquisa, 2018.

Foram encontrados 35 (trinta e cinco) estudos dos quais 9 (nove) apresentaram-se repetidos em mais de uma base. Os artigos que se repetiram em duas bases de dados foram agregados na base de dados que apareceu no primeiro momento da pesquisa. Assim, das 35 (trinta e cinco) publicações elencadas, 11(onze) abordavam o tema proposto e foram selecionados para compor este estudo, como evidenciado no Quadro 2.

Quadro 2. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo título, autor (es), base de dados e ano de publicação.

Nº	Título	Base de Dados	Autores	Ano de Publicação
1	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno	LILACS	Costa, Evelyn Farias Gomes da; Alves, Valdecyr Herdy; Souza, Rosangela de Mattos Pereira de; Rodrigues, Diego Pereira; Santos, Márcia Vieira dos; Oliveira, Fernanda Lopes	2018
2	Dificuldades encontradas no aleitamento materno, sob a visão da Enfermagem.	LILACS	Wilson de Oliveira, Robson; Rodrigues Santos, Marcos; Carvalho Batista, Cybelle de ; Siqueira de Sousa, Derijulie	2017
3	Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem.	LILACS	Leite, Maura Fernanda Ferreira da Silva; Barbosa, Priscila Araújo; Olivindo, Dean Douglas Ferreira de; Ximenes, Valessa de Lima.	2016
4	A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: Uma revisão de literatura.	LILACS	Araújo, Renata Coelho Trevisan, Judith Aparecida	2015

5	A atuação do Enfermeiro no manejo do aleitamento materno exclusivo: Uma revisão integrativa.	LILACS	Romancinni, Aline Cristina	2015
6	A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno.	LILACS	Martins de carvalho, Janaina Keren; Gomes Carvalho, Clecilene; Magalhães, Sergio Ricardo	2011
7	O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros.	SCIELO	Azevedo, Ana Regina Ramos	2015
8	Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura.	SCIELO	Moreira de Almeida, Jordana ; Araújo Barros Luz,Sylvana de; Veiga Ued,Fabio da	2014
9	Aleitamento materno: conhecimento e prática	SCIELO	Fonseca, Machado MO, Haas VJ, Stefanello J, NakanoMAS,	2012
10	Estratégias do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: um estudo descritivo-exploratório	BDEFN	Ramos Azevedo, Ana Regina; Herdy Alves, Valdecyr ; Mattos Pereira de Souza, Rosangela de; Pereira Rodrigues,Diego;Bertilla Lutterbach Riker Branco, Maria; Fernandes do Nascimento da Cruz, Amanda	2015
11	Assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno no município de Ipaba: Um relato de experiência.	BDEFN	Souza, Bruna Almeida Paiva	2014

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No que se referem aos periódicos dos artigos selecionados, todos foram identificados com a mesma proporção cada.

Quadro 3 Distribuição dos artigos segundo os periódicos, 2016.

Periódicos	Artigos selecionados	
	(n)	(%)
Revista Enfermagem Contemporânea	1	20%
Revista de Enfermagem UFPE On Line	1	20%
Revista e-Scientia	1	20%
Revistas Unifoa	1	20%
Revista de Enfermagem UFSM	1	20%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme apresentado no Quadro 3, os periódicos em que estão descritos nos artigos analisados foram publicados e pertencem exclusivamente a área assistencial de enfermagem.

Quanto ao período de publicação, constatou-se que os anos que apresentaram maior número de artigos publicados foram 2010 com 04(quatro), 2015 com 03(três), 2011 e 2016 com 02(duas) publicações respectivamente. O ano de 2013, 2014 e 2017 aparece apenas 01(uma) publicação cada.

De acordo com o tipo de delineamento de pesquisa dos artigos, identificou-se que das 11(onze) publicações, 05(cinco) foram revisão integrativa, 06 (seis) foram revisão bibliográfica, 08 (oito) foram estudos descritivos, 04 (quatro) foram estudo exploratório, 06 (seis) estudos qualitativos e não foram encontrados estudos quantitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma prática fundamental para a saúde das crianças, pois fornece tudo o que ela precisa para crescer e se desenvolver durante esse período. O leite é uma importante fonte de nutrição para o lactente, pois é composta por proteínas, gorduras e carboidratos, sendo o alimento essencial para o desenvolvimento do bebê, protegem contra doenças alérgicas, desnutrição, diabetes mellitus, doenças digestivas, obesidade, cáries, entre outras (RAMOS; ALMEIDA; SALDIVA; PEREIRA; ALBERTO, 2010).

O aleitamento materno costuma ser classificado de 05 (cinco) formas, são elas: aleitamento materno exclusivo, quando a criança recebe somente leite

materno, direto da mama ou ordenhado; aleitamento materno predominante, quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água, sucos de frutas e fluidos rituais; aleitamento materno, quando a criança recebe leite materno, independentemente de receber ou não outros alimentos; aleitamento materno complementado, quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo e para finalizar o aleitamento materno misto ou parcial, quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.

O aleitamento materno apresenta inúmeras vantagens. Oliveira, Silva e Zuque (2016) citam a ação de proteção do leite materno contra obesidade, taxas menores de mortalidade por diarreia e infecções respiratórias e baixa prevalência de desnutrição.

O leite materno é a melhor maneira de garantir o crescimento e desenvolvimento saudável dos lactentes, pois ele é produzido especialmente para suas necessidades. O leite muda as suas características a cada mamada, a cada dia a cada mês para suprir as necessidades do bebê. Muitas mães acreditam que o leite materno é fraco, insuficiente, inadequado ou que seca, mas sabe-se que as mulheres por falta de informações, não tem confiança em si mesmas e na capacidade das mesmas (RIBEIRO; KUZUHARA; 2011).

Os artigos 1, 7 e 10 reconhecem que o período mais crítico da amamentação se dá nas primeiras semanas, pois isso acontece devido à inexperiência da puérpera, frente a essa nova situação.

O profissional de enfermagem atua diretamente no incentivo ao aleitamento materno, pois possui maior contato direto com as puérperas e neonatos, estando presente no período de pré-natal, puerpério imediato, mediato e tardio. Dessa forma, a implantação de intervenções, por meio de ações intra-hospitalares e interinstitucionais, proporcionada por profissionais habilitados e capazes de realizar cuidados de enfermagem que visam ao auxílio na promoção de uma pega adequada e cuidados com os seios, se torna eficaz na medida em que são implementadas e trazem benefício para a nutriz e recém-nascida (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

O contato imediato pele a pele e o início da amamentação exclusiva são práticas simples que além de proporcionar benefício instantâneo ao recém-nascido, podem ter impacto na nutrição e na saúde da mãe e do bebê e, possivelmente, afetem o desenvolvimento da criança muito além do período neonatal e do

puerpério. Assim, um programa de atenção integral que inclua essas práticas, além das outras já mencionadas, irá contribuir, a curto e longo prazo, tanto a saúde da mãe quanto a do bebê, e prevenir a morbidade e a mortalidade materna e neonatal (BRASIL, 2011).

O manejo clínico realizado por profissionais no momento da amamentação visa estimular as mulheres sobre as práticas corretas no período do aleitamento materno. Durante esse manejo são detectados alguns problemas como: a pega correta, sucção, insegurança materna, infecções mamilares e mastites. Isso interfere em uma amamentação saudável. Durante esse manejo o enfermeiro deverá atuar diretamente no cuidado com as mamas, se atentando para sua higienização e o tempo das mamadas.

O profissional de enfermagem tem como objetivo proporcionar uma escuta ativa, oferecer apoio emocional e aconselhamento sobre uma boa prática na amamentação. Dessa forma o enfermeiro visa alcançar uma melhor técnica, desenvolvendo uma autoconfiança na habilidade da nutriz.

Os artigos 5, 6 e 9 discutem sobre um dos principais motivos para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo que é a falta de orientação por parte dos profissionais de saúde durante o pré-natal.

A participação da mulher dentro da sociedade capitalista contribui grandemente para o abandono da amamentação. Muitas mães que utilizam o trabalho informal se veem obrigadas a retornar o serviço por não terem carteira assinada com direito aos benefícios trabalhistas. Portanto, essas puérperas necessitam trabalhar, o que as impossibilita de manter o aleitamento materno exclusivo. Sendo assim o desmame precoce é um problema de saúde que tem implicação não só biológica, mas social, já que tem repercussões na qualidade e expectativa de vida dos recém-nascidos, pois o desmame precoce, está relacionado, entre outras causas, á mortalidade infantil (DIOGO; SOUZA; ZOCHE, 2011).

Na prática da amamentação no período pré-natal e puerperal, o Ministério da Saúde criou a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), atuando em conjunto com a Rede Amamenta Brasil (RAB), ambas visando capacitar os profissionais públicos de saúde para atuarem na promoção do aleitamento materno, nos serviços de saúde (BRASIL, 2015).

O enfermeiro deve apoiar a puérpera no período pós-parto abordando as orientações que foram passadas durante o pré-natal e ajudá-la nos possíveis

problemas e na adaptação do bebê, verificando a eficácia da amamentação e proporcionando condições para o estímulo mais precoce possível.

O momento da alta para a puérpera torna-se preocupante, ao retirar-se de um ambiente seguro, onde os cuidados eram realizados por profissionais de saúde (GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2011).

De acordo com Campos (2015), as mulheres primíparas e jovens são as que possuem maior dificuldade em manter o aleitamento materno exclusivo, isso pode estar relacionada à falta de informação que as mesmas não possuem.

Os artigos 2 e 8 evidenciam que diante das dificuldades encontradas na amamentação, o aconselhamento dos profissionais de saúde é de fundamental importância para a superação das dificuldades pré-estabelecidas, e deve ocorrer em diferentes momentos como: pré-natal, sala de parto, alojamento conjunto e puerpério.

É evidente que as dificuldades na amamentação não se apresentam de forma isolada, mas sim interligadas em um conjunto de fatores, sustentando assim a importância do acompanhamento profissional para que desta forma o aleitamento materno não seja interrompido (VARGAS et al., 2016).

A falta de conhecimento da gestante e dos familiares sobre os benefícios e a importância do aleitamento pode desencadear o desmame precoce. (DIAS; BOERY; VILELA, 2016).

A assistência de enfermagem no período pós-parto proporciona o aleitamento materno como uma experiência positiva e satisfatória para o binômio, pois através destes profissionais a nutriz encontrará apoio.

Segundo Moreno e Schmidt (2016) as principais dificuldades encontradas foram à ocorrência de fissura, o ingurgitamento mamário, o trauma mamilar, a dificuldade com a pega, a escassez de informações e orientações.

Os artigos 3, 4 e 11 discorrem sobre a promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. Segundo Carvalho, Carvalho e Magalhaes (2012) a amamentação para que tenha sucesso depende de fatores históricos, biopsicossocial da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico e científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno exclusivo.

É de fundamental importância que o profissional de saúde respeite as diversidades culturais e a vivência de cada nutriz para que seja promovido o cuidado integral as mesmas.

As ações educativas realizadas no pré-natal para o incentivo do aleitamento materno conduzidas por enfermeiros através de grupos de gestantes se tornam momentos ricos em conhecimento e ideal para esclarecimento de dúvidas, transmitindo segurança para a gestante e diminuindo suas ansiedades. Essas práticas educativas em saúde têm representado momentos marcantes na atuação dos enfermeiros (DIAS; SILVA; MOURA, 2014).

O enfermeiro deve identificar durante o pré-natal os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante a fim de promover educação em saúde para o aleitamento materno, assim como, garantir vigilância e efetividade durante a assistência a nutriz no pós-parto. É necessária uma comunicação simples e objetiva durante a orientação, o incentivo e o apoio, ao aleitamento materno, demonstrando diversas posições, promovendo relaxamento e posicionamento confortável, explicando a fonte dos reflexos da criança e mostrando como isso pode ser usado na sucção do recém-nascido (REVISTA PARAENSE DE MEDICINA, 2015).

Ainda, o enfermeiro deve apoiar a puérpera no período pós-parto abordando as orientações que foram passadas durante o pré-natal e ajudá-la nos possíveis problemas e na adaptação do bebê, verificando a eficácia da amamentação e proporcionando condições para o estímulo mais precoce possível.

Portanto, a assistência de enfermagem no período pós-parto proporciona o aleitamento materno como uma experiência positiva e satisfatória para o binômio, pois através destes profissionais a nutriz encontrará apoio. Desta maneira, quando os profissionais de saúde estão confiantes em suas próprias habilidades para apoiar as mulheres que amamentam, tornam-se mais propensos a promover positivamente o aleitamento materno e oferecer apoio às mães. O incentivo ao aleitamento materno deve acontecer por meio de melhorias e mudanças por parte de todas as equipes profissionais.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender a importância do profissional enfermeiro, nos diversos níveis de assistência, seja na atenção primária ou hospitalar, para a prática do aleitamento materno exclusivo. Logo, percebeu-se que os conhecimentos adquiridos são atribuídos aos profissionais, a fim de promover, proteger e apoiar a amamentação, tendo em vista que esta precisa ter habilidade em se comunicar de forma efetiva e eficaz junto à nutriz.

Dessa forma, o enfermeiro torna-se uma peça fundamental no processo do aleitamento materno. O mesmo deverá estar devidamente capacitado e qualificado para promover a captação e o acolhimento precoce da gestante no período pré-natal, criando alternativas, dinâmicas, palestras, ensinando a preparar a mama, fazendo o bico caso não tenha. Essas orientações podem ocorrer por meio de atividades educativas e criação de grupos de apoio e promoção do aleitamento materno.

A amamentação é sem dúvida, o primeiro evento social da vida da criança, e como tal, prepara seu cérebro para tais interações, iniciando muitos dos processos cognitivos que serão de fundamental importância na construção da chamada inteligência emocional, preparando sinapses úteis para construção do caráter social, primeiro para vida adulta, mas já iniciado na inter-relação entre a mãe e o bebê.

Sendo assim, a falta de auxílio e de informação diante das dificuldades apresentadas favorecem a implantação de práticas inadequadas, como a introdução de outros alimentos e líquidos antes dos seis meses de idade. Por fim, conclui-se que profissional de enfermagem tem fundamental importância no manejo do aleitamento materno exclusivo, o mesmo pode ter conhecimento técnico e específico, no entanto tem que buscar técnicas que sejam relevantes para o aleitamento materno. A falta do aleitamento materno é um problema grave que causa diversos problemas conforme descritos acima. O profissional de enfermagem é responsável pelo gerenciamento, é responsabilidade da mesma manter-se bastante vinculada as bases científicas do cuidado.

REFERÊNCIAS

AIKEN, A.; THOMSON, G. Professionalisation of a breast-feeding peer support service: issues and experiences of peer supporters. **Midwifery**. 2013; 29: e145---51.

ALVES, V. H.; RODRIGUES, D. P.; CABRITA, B. A. C.; VIEIRA, B. D. G.; BRANCO, M. B. L. R.; SÁ, A. M. P. Breastfeeding as an evaluative practice in know-how: a descriptive study. **Online braz j nurs**. 2013; 12(4): 902-10.

ANDRADE, M. P. et al. Desmame precoce: vivência entre mães atendidas em Unidade Básica de Saúde em Fortaleza Ceará. **Rev. Rene**, v. 10, n. 1, p. 104 -113, jan. /Mar. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde (Br). Saúde da criança nutrição infantil - aleitamento materno e alimentação complementar. **Brasília: Ministério da Saúde**; 2009.

CAMINHA, M. F.; SERVA, V. B.; ANJOS, M. M.; BRITO, R. B.; LINS, M. M.; BATISTO FILHO, M. Exclusive breastfeeding among professionals in a family healthcare program. **Cienc. Saude Colet**. 2011;16: 2245---50.

CAMPOS, A. M. S.; et al. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 283-290, 2015.

CARVALHO, J. K. M. de.; CARVALHO, C. G.; MAGALHAES, S. R. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Rev.Bras Ginecol. Obstet**. Vol.34, n1 p.28-33. Uberlândia,2012.

CHAVES, M. M. N.; FARIAS, F. C. S. A.; APOSTÓLICO, M. R.; CUBAS, M. R.; EGRY, E. Y. Breastfeeding: nurse's practice under the perspective of the Internacional Classification of Collective Health Nuring Practices. **Ver. Esc. Enferm. USP [Internet]**. 2011.

CONCEIÇÃO, C. S.; ALVES, V. H.; SILVA, L. R.; MARTINS, C. A.; MATTOS, D. V.; RODRIGUES, D. P. Quality care of the bank of human milk: the perception of users. **J nurs UFPE**. 2013 7(5): 1271-8.

CRUZ, S. H.; GERMANO, J. A.; TOMASI, E.; FACCHINI, L. A.; PICCINI, R. X.; THUME, E. Orientações sobre amamentação: a vantagem do programa de saúde da família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF. **Rev. Bras. Epidemiol**. 2010 jun;13(2):259-67.

DIAS, J. S.; SILVA, K. C.; MOURA, M. R. W. A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno através de ações educativas. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió, v. 2, n.1, p. 59-71, 2014.

DIAS, R. B.; BOERY, R. N. S. O.; VILELA, A. B. A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2016.

GRAÇA, L. C. C.; FIGUEIREDO, M. C. B.; CONCEIÇÃO, M. T. C. C. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. mar. /Abr. 2011.

MORENO, O. F. B. B.; SCHMIDT, K. T. Aleitamento materno e fatores relacionados ao Desmame precoce. **Cogitare Enferm**, 2014.

NAKANO, A. M. S.; REIS, M. C. G.; PEREIRA, M. J. B.; GOMES, F. A. O espaço social das mulheres e a referência para o cuidado na prática da amamentação. **Rev Latino Am Enferm**. 2007; 15(2):230-8.

OLIVEIRA, A. A.; CASTRO, SHEILA, V.; LESSA, NILMA, M. V. Aspectos do aleitamento materno. Revista Digital de Nutrição, Ipatinga-MG, v.2, 2008. Disponível em:https://www.unilestemg.br/nutrirgerais/downloads/artigos/aspectos_aleitamento_materno.pdf Acesso em: 03 abril 2018.

OLIVEIRA, M. I. C.; CAMACHO, L. A. B.; SOUZA, I. E. O. Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência. **Cad Saúde Pública**. 2005;21(6):1901-10

QUEIROS, O. S.; OLIVEIRA, L. R. B.; MARTINS, C. A. Elementos que interferem na amamentação exclusiva: percepções de nutrízes. **Rev. Esc. Saúde Pública [Internet]**. 2009.

RAMOS, C. V.; ALMEIDA, J. A. G. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. **J Pediatr**. 2003;79(5):385-390

SOUZA, K. V.; TESIN, R. R.; ALVES, V. H. Mães de recém-nascidos hospitalizados: em/entre círculos no processo de amamentação. **Acta paul enferm**. 2010; 23(5): 608-13.

MACHADO, M. O. F.; PAULA, M. S. R.; PARREIRA, B. D. M.; STEFANELLO, J.; SPONHOLZ, F. G. Comparação do conhecimento de puérperas sobre aleitamento materno. **Rev enferm UERJ**. 2013; 21(1): 66-72.

SOUZA, R. M. P. Um estudo de caso sobre o manejo clínico da amamentação nas maternidades públicas da Região Metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Hospital Universitário Antônio Pedro, **Universidade Federal Fluminense**; 2013.

VARGAS, G. S. ET AL. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 1-9, Salvador, 2016.